

MUSEU ITINERANTE DE CIÊNCIAS – UEL NO PERÍODO DE 2007 A 2011

Amelia F. Siqueira¹ (TC), Eliana Ap. Silicz Bueno¹ (PQ)*, Fernando S. Pinto (TC), Samira P. Jayme¹ (TC), Sergio de Mello Arruda¹

¹ - Museu de Ciência e Tecnologia de Londrina- UEL *silicz@uel.br

Palavras-Chave: MIC, educação não formal, MCT-Lda

Introdução

O Museu Itinerante de Ciências (MIC) visa atender escolas que não têm condições de levar seus alunos ao Museu de Ciência e Tecnologia de Londrina (MCT-Lda). Este é um espaço físico para o desenvolvimento integrado e interdisciplinar de atividades com o objetivo voltado principalmente para a divulgação científica. Além desse aspecto, o projeto fornece uma oportunidade para licenciandos de química e física, experiências didáticas inovadoras, em espaços formais e não formais compatíveis com uma visão atualizada do ensino de ciências, bem como permitir o contato desses estudantes com uma comunidade diferenciada daquela a que estão acostumados a vivenciar no âmbito da universidade. O MIC foi um projeto financiado pelo programa Universidade Sem Fronteiras – Apoio as Licenciaturas, da Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI) do estado do Paraná. O MIC tem como finalidade básica a divulgação da Astronomia, Física e Química, principalmente, no ensino fundamental e médio, usando como apelos maiores a curiosidade e a motivação que essas ciências despertam. São objetivos do MIC: (a) possibilitar experiências didáticas inovadoras, em educação formal e não-formal, para estudantes e professores de colégios da região delimitada no projeto; (b) propiciar aos licenciandos do curso de física e química da UEL, experiências didáticas em escolas de outras regiões do estado do Paraná, proporcionando dessa forma contato com outras realidades, além daquelas já previstas no curso; (c) contribuir para a melhoria do ensino de física e química em regiões do estado mais distantes dos pólos científicos e culturais consolidados, representados pela universidade. O MIC atendeu às escolas de cidades de IDH (índice de desenvolvimento humano) insatisfatórios do Paraná e escolas de IDEB (índice de desenvolvimento da educação básica) extremamente baixo pertencentes ao núcleo regional de ensino de Londrina.

Resultados e Discussão

O projeto MIC foi desenvolvido entre 2009 e 2011. Os bolsistas selecionados foram: 2 recém graduados da Física e da Química, 11 graduandos, sendo 7 de Física e 4 de Química, 2 agentes universitários de nível superior e 2 agentes universitário de nível médio. Contou ainda com a colaboração de 8 professores do departamento de

Química e de Física. Este projeto foi coordenado pelo prof. Dr. Sergio de Mello Arruda do departamento de Física. A população alvo do MIC foram alunos do ensino fundamental e médio, professores das diferentes áreas e a comunidade em geral, sendo efetuados cerca de 60.000 atendimentos. As escolas visitadas pertencem aos Núcleos Regionais de Ensino de Apucarana, Cornélio Procópio, Ibaiti, Ivaiporã, Jacarezinho, Pitanga, Telêmaco Borba, Wenceslau Braz e Londrina, do Paraná.

Segundo a metodologia proposta, o projeto desenvolveu as seguintes atividades: a- reunião periódica para preparação e avaliação dos atendimentos efetuados; b- atendimentos nas escolas, praças públicas e inclusive em cinema da cidade visitada; c- análise dos atendimentos efetuados através de questionários, filmagens e depoimentos; d- elaboração de relatórios que foram apresentados à SETI e à UEL, e trabalhos relacionados com a área.

Quanto ao ponto de vista acadêmico, as atividades desenvolvidas no MIC atingiram os objetivos propostos relacionados com a Astronomia, Química e Física. Foram apresentadas experiências no show da Química (exemplo: decomposição da água oxigenada), experimentos de Física (exemplo: gerador de Van de Graaff) e observações astronômicas. Para os professores foram elaboradas jornadas pedagógicas.

Conclusões

O MIC contribui na divulgação científica em ambiente não formal. Com os resultados apresentados relatórios e a divulgação do MIC e, especialmente por atingir os objetivos propostos, o projeto MIC foi aprovado e financiado novamente pela SETI estando em execução no Museu de Ciência e Tecnologia de Londrina, da UEL.

Agradecimentos

Ao programa Universidade Sem Fronteiras da SETI.

VIEIRA, G.Q.et al. Avaliação de espaços não formais para o ensino de ciências: estudo de caso do Museu Ciência e Vida de Duque de Caxias, RJ. A.M.P. UNIGRANRIO, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 112-125, 2014.